

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JUCARA FERREIRA CABRAL**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

### DEBATE REGRADO

#### A decisão crucial

*Transcrição de debate entre os jornalistas Rodolfo Fernandes, editor-chefe de O Globo; Maurício Menezes, radialista; Mario Sergio Conti, diretor de redação do Jornal do Brasil; Luiz Weis, editorialista do Estado de S. Paulo; Bernardo Ajzenberg, ombudsman da Folha de S. Paulo; Adhemar Altieri, ex-diretor da Rádio Eldorado; e Josemar Gimenez, diretor de redação do Estado de Minas, no programa Observatório da Imprensa na TV (nº 165, no ar na terça-feira, 21/08/2001).*

[...]

***Alberto Dines** – Mario Sergio, como o Jornal do Brasil vai ser comportar amanhã nesse caso do seqüestro? Nós estamos discutindo a questão da credibilidade da instituição jornais...*

***Mario Sergio Conti** - O JB vai noticiar o caso, vai dar a noticia com o destaque que ela merece, que é uma noticia de primeira página, porque na verdade o pedido que o Sílvio Santos faz, que as famílias fazem, não é um pedido da família ou do Sílvio santos, é uma exigência dos seqüestradores. Ou seja, os bandidos, os criminosos, usam a família como veículo de uma exigência, e se a imprensa aceita essa exigência, no meu entender, ela está atendendo à exigência de um criminoso e é interesse do criminoso manter o caso secreto para que as pessoas que vêem a fotografia da moça, ou que vêem uma movimentação suspeita, não saibam o que está acontecendo. Eu acho que a imprensa presta aí um papel importante para o eventual esclarecimento do caso. [...] Agora, há riscos, sim. Há limites. Eu acho que há certas informações que a imprensa não precisa dar, não deve dar – sobre o local, por exemplo. Se algum órgão da imprensa souber o local onde vai ser pago o resgate, ele não deve noticiar isso seriamente, mas isso cabe ao jornalista decidir.*

***LuisWeis** – Há um certo consenso. Em primeiro lugar que há uma decisão delicada porque uma vida está em jogo; em segundo lugar, que a não-publicação do seqüestro favorece o crime;*

*e, em terceiro lugar, que noticiar nesse caso não pode ser o chamado “tudo sobre”. Nem tudo que o jornalista sabe e apura sobre o caso deve ser publicado, mas a opinião pública não pode ser privada da informação básica, pele e ossos de fato. Fulano de Tal, filha de sicrano, mulher de Beltrano, foi seqüestrada em tais circunstâncias, ponto parágrafo. Agora, evidentemente, como já foi dito, se o jornalista, por uma eventualidade, sabe de coisas cuja divulgação pode efetivamente colocar em risco a vida da pessoa seqüestrada, nem pensar em publicar:*

**Bernardo Ajzenberg** – *Eu não participei da decisão do jornal [Folha de S. Paulo] a respeito de publicar ou não, mas, conceitualmente falando, eu acredito que o jornal deve respeitar a solicitação feita pela família, não só por que é o Silvio Santos, mas em qualquer caso. E depois, a questão da credibilidade deve ser resolvida da seguinte maneira: no momento em que o caso se resolve, o jornal publica de forma transparente para o público as informações que acumulou e explica porque não publicou antes. [...]*

**Adhemar Altieri** – *Essa questão que coloca o Bernardo é verdadeira, mas tem um outro lado disso aí. Quando se atende o pedido de não noticiar [...], isso tem implicações futuras. Isso significa que, como já foi dito aqui mesmo no programa, cria-se uma situação que parece ser melhor para o causador do problema, para o seqüestrador, do que para a sociedade. Então, a imprensa cai numa situação que tem que optar. Eu acho que numa dessas, é provável que se parta para o bem comum. A Globo hoje, por exemplo, foi muito clara no Jornal Nacional, explicando o critério dela para noticiar. Eu acho que o critério dela está correto neste caso.*

**Maurício Menezes** – *Eu acho que isso que o Mario Sergio Conti falou é corretíssimo. O Adhemar Altieri lembrou muito bem a posição hoje da Rede Globo. Eu acho que a imprensa, ao omitir, está compactuando com os seqüestradores. Eu acho que a imprensa deve divulgar de forma comedida, sem revelar inclusive o patrimônio da empresa, mas os seqüestradores devem ter noção do que eles estão envolvidos no processo. [...]*

Disponível em: [HTTP://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/iq290820012p.htm](http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/iq290820012p.htm)>

Acesso em: 17 maio 2006. (Fragmento.)

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### Questão 1

Os operadores argumentativos são elementos que servem para orientar a sequência do discurso. Tornam o ponto de vista do autor relevante e contribuem para a sustentação do mesmo. No trecho da fala do jornalista Adhemar Altieri:

*“...Essa questão que coloca o Bernardo é verdadeira, **mas** tem um outro lado disso aí.”*

Qual é a relação lógico-discursiva estabelecida pelo operador discursivo grifado no trecho acima?

### Habilidades trabalhadas

*Estabelecer relação lógico-discursiva pela utilização de operadores argumentativos.*

### Resposta comentada

Os operadores argumentativos constituem marcas linguísticas importantes da argumentação. São elementos da língua que indicam a força argumentativa dos enunciados, ou seja, a direção que se quer tomar.

O operador argumentativo “*mas*”, utilizado pelo debatedor Adhemar Altieri fortalece seu ponto de vista e reforça seu posicionamento contrário à argumentação de Bernardo Ajzenberg, que respeita a posição do jornal em não publicar dados do sequestrado e seus familiares. Adhemar rebate dizendo que tal procedimento pode favorecer aos sequestradores e que deve se chegar a um bem comum.

O operador discursivo por ele utilizado tem valor de oposição, contrapõe o outro argumento visando uma conclusão contrária. Portanto, trata-se de um operador discursivo argumentativo com valor de adversidade.

## Questão 2

Em um debate, é necessário defender uma tese e apresentar argumentos e contra-argumento. A tese é a ideia defendida por meio de argumentos, os contra-argumentos buscam combater o posicionamento assumido pelo outro interlocutor. Em relação à afirmação, responda à seguinte questão:

Qual foi a tese defendida pelo debatedor Mario Sergio Conti para que o Jornal do Brasil publique em primeira página a notícia do sequestro da filha do Silvio Santos sem perder sua credibilidade?

### Habilidade trabalhada

*Diferenciar os tipos de argumento: tese, argumento de contra-argumento.*

### Resposta comentada

O jornalista Mario Sergio Conti, para defender sua ideia, argumenta que o jornal pode correr riscos em publicar certos detalhes que devem ser preservados pela imprensa, mas que cabe ao jornalista decidir ou não sua publicação. Quanto à notícia do sequestro, ele defende a posição do jornal em noticiar o fato em primeira página, pois a atitude de se manter o sigilo não parte das famílias e sim dos sequestradores que as usam com tais exigências, pois é de interesse deles que o caso permaneça secretamente. Se a imprensa atender a tal exigência estará concordando com criminosos. Por esse ponto de vista, o jornalista argumenta que a imprensa tem um papel importante no esclarecimento do caso, com a publicação de dados e fotos sobre o sequestrado, o jornal chama a atenção de quem lê e assim presta um serviço a sociedade sem perder sua credibilidade.

## TEXTO GERADOR II

### SEMINÁRIO

#### Soberania Nacional no Seminário sobre a Amazônia

*21 de setembro de 2009*

*Por Adm. Vinicius Costa Formiga Cavaco*

*A soberania nacional foi o principal tema discutido no Seminário “Amazônia, presente e futuro: uma visão político-estratégica”, dia 18 de setembro, no Palácio do Itamaraty, centro do Rio de Janeiro. Entre os debatedores estavam os Embaixadores Cardin, Jerônimo Moscardo e Luciano Rosa; os professores Pedro Ernesto, Meira Mattos, Bertha Becker, Marilene Silava, Geraldo Tadeu e Antônio Peixoto; o Dr. Carlos Bueno e o Coronel Gustavo Abreu.*

*Durante o evento, promovido pela ADESG, em parceria com a FUNAG / MRE, a ABI e a ESG, foram debatidas também as estratégias de defesa e de exploração sustentável da Floresta Amazônica. Na ocasião, cerca de 100 pessoas lotaram o Salão Nobre do Palácio e fizeram perguntas aos debatedores.*

*“As eleições estão chegando. Talvez a Amazônia não seja a prioridade de nenhum candidato brasileiro, mas certamente é a prioridade dos candidatos dos outros países. Isso é uma ameaça à nossa soberania. Fico assombrado com esse fato”, afirmou o Embaixador Jerônimo Moscardo, que acredita ser necessário haver também maior interesse da sociedade sobre a questão.*

*Segundo a Professora Bertha Becker, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), está na hora de o governo mudar a estratégia política como um todo.*

*“Não basta ter uma excelente política externa. Está mais do que na hora de o Brasil ter uma excelente política interna”, declarou Bertha, revelando que apenas uma pequena faixa em torno da cidade de Manaus apresenta mata virgem, por conta da exploração ilegal da floresta.*

*Para o Professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Dr. Adherbal Augusto Meira Mattos, “o problema da Amazônia não interessa aos políticos porque na dá voto e exige dedicação”.*

*Já o Cientista Político da Universidade do estado do rio de Janeiro (UFRJ), Professor Geraldo Tadeu Monteiro, entende que a opinião pública precisa se mobilizar para discutir as*

questões da Amazônia.

*“O mais importante é termos consciência de que devemos assumir plenamente a responsabilidade com relação à Amazônia. E não é só na questão militar. A questão do desenvolvimento econômico é também muito importante”, opinou o Professor.*

### ***Exploração sustentável***

*Para a reitoria da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Professora Marilene Correa da Silva, os projetos destinados à Amazônia precisam garantir a exploração sustentável da floresta.*

*“As diversas propostas não atingem mais do que a superficialidade do problema. Os projetos não tem força política suficiente para provocar efeitos e garantir a exploração sustentável da região. Deveria haver um projeto nacional para a Amazônia de mesma grandeza e importância do projeto de criação de Brasília”, disse a Reitoria.*

*O Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Dr. Carlos Alberto Bueno, acredita que é preciso uma mudança de postura dos próprios brasileiros.*

*“Como dizer para os outros a importância da castanha, das árvores, da Amazônia, se os próprios brasileiros não sabem a importância disso tudo?”, questionou o Diretor.*

### ***Além das armas***

*Segundo o representante do ministério da defesa, Coronel Gustavo de Souza Abreu, as questões sobre a Amazônia vão além de uma estratégia militar de defesa.*

*“O problema não pode ficar restrito às Forças Armadas. Uma estratégia nacional de defesa que inclua a participação da sociedade é fundamental para a garantia da soberania nacional e para a preservação da Amazônia”, disse o Coronel.*

*Para o Professor da UERJ, Antônio Carlos Peixoto, “Alguns não veem o Brasil com o grande olho grande, mas veem a Amazônia com olho enorme”.*

Disponível em: [HTTP:// WWW.administradores.com.br/informe-se/artigos/soberania-nacional-no-seminario-sobre-a-amazonia/41877/](http://WWW.administradores.com.br/informe-se/artigos/soberania-nacional-no-seminario-sobre-a-amazonia/41877/)

## REFERÊNCIAS

A elaboração destas questões tem como objetivo levar o aluno a desenvolver competências comunicativas mais amplas, que é fundamental em seu desenvolvimento escolar, propiciar a manifestação de diferentes pontos de vista sobre temas e valores abordados nos textos em estudo.